

DOCUMENTAÇÃO

AMBIENTAL

JB

19/2/99 Pg 19

313

# Raio cai na floresta e provoca incêndio

Durou mais de 18 horas o trabalho da equipe do Batalhão Florestal do Corpo de Bombeiros para controlar o incêndio que começou às 21h de quarta-feira no maciço da Floresta da Tijuca. O fogo destruiu aproximadamente cinco hectares da mata – o equivalente a cinco campos de futebol. A queimada foi provocada por um raio e os bombeiros só começaram a ter sucesso ontem de manhã, quando passaram a empregar um helicóptero da Defesa Civil que fez 30 lançamentos de água usando um *Bambi bucket* (balde de lona com capacidade para 500 litros).

O incêndio na mata do maciço só foi contido a tempo porque, logo que se formou o primeiro foco, após o raio, o clarão foi observado por soldados do Corpo de Bombeiros do quartel do Alto da Boavista. "Assim que avistamos o primeiro sinal, preparamos uma equipe para combater o

fogo", contou o coronel Marco Aurélio Silva, do Grupamento Florestal do Corpo de Bombeiros do Rio.

Até o início da tarde de ontem, segundo o comando do Batalhão Florestal do Corpo de Bombeiros, os 60 homens continuavam trabalhando para evitar que as chamas se alastrassem.

O prefeito Luiz Paulo Conde deve se reunir no dia 15 de março, no Rio, com a secretária de Administração, Cláudia Costin, e os ministros Rafael Grecca, do Turismo, e Zequinha Sarney, do Meio Ambiente, para discutir a proposta de uma nova administração para o Parque Nacional da Tijuca.

"Pode ser uma administração federal, uma gestão compartilhada ou municipalizada. O que não pode continuar do jeito que está", disse o prefeito, que indicou para diretor do Parque da Tijuca o diplomata Pedro da Cunha Menezes, autor do livro *As novas trilhas do Rio*.